



BANCARINHO

1229 16/07/2025 ANO XXVI FETEC/CN-CONTRAF-CUT



Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS - E-mail: contato@bancariosms.com.br

Inscrições abertas para o 9º EEBAN-MS

Os sindicatos de bancários e bancárias de Campo Grande MS e Região, Dourados e Região MS e, Ponta Porã e Região, realizam nos dias 25 e 26 de julho o 9º Encontro Estadual dos Bancários de MS – IX EEBAN-MS – em Campo Grande. As inscrições estão abertas e vão até o dia 23 de julho.

As bancárias e os bancários estão convidados e podem se inscrever através do link <https://bit.ly/3Iq8HCE> ou clicando no banner no topo do site do sindicato.

O evento vai discutir e alinhar a pauta de reivindicação dos bancários do Mato Grosso do Sul que



serão levadas para a Etapa Regional que envolverá de forma virtual, no dia 9 de agosto, as demais bases dos sindicatos filiados a Fetec-CUT/CN, que por sua vez fechará a pauta a ser levada à 27ª Conferência Nacional dos Bancários, etapa nacional que acontece de 22 a 24/08 em São Paulo-SP.

Desemprego: IA causa preocupação

Inevitavelmente, a inteligência artificial está cada vez mais presente na vida das pessoas. Ao mesmo tempo tem gerado debates sobre os impactos no mercado de trabalho. Se de um lado o uso de plataformas otimiza tempo, do outro levanta questionamentos sobre como pode afetar as habilidades humanas e até a motivação pessoal. Uma linha tênue entre comodismo e produtividade.

O medo de a IA substituir o emprego é real. Dos 86% dos brasileiros que conhecem a inteligência artificial, 56% temem que a tecnologia faça desaparecer a profissão ou a área de atuação deles. Somente 16% da população se sente mal informada sobre o tema e 61% desta fatia relatam medo de que a área deixe de existir. O temor chega a 50% entre os 29% que se sentem bem informados.

Mobilização contra a jornada 6x1

Se depender da disposição dos trabalhadores, os deputados e senadores serão pressionados de todas as formas para a aprovação do projeto que acaba com a escravista escala 6x1. As manifestações de quinta-feira (10) não deixam dúvida. Uma multidão de gente no ato da avenida Paulista e a presença de manifestantes nas ruas em todo o Brasil, inclusive em Dourados.

A manifestação também cobrou a aprovação do projeto de lei que isenta o Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil mensais e o aumento da taxa para quem recebe acima de R\$ 50 mil ao mês. Outro tema que entrou na pauta foi a defesa da soberania do Brasil e do povo brasileiro, diante dos ataques do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Trabalhadores são moídos pelo mercado

O nome burnout anestesia a brutalidade de um sistema que exige corpos disponíveis, mentes alertas e sorrisos o tempo todo. Não se trata de colapso individual, mas de um projeto político que transformou a vida inteira em planilhas de Excel. O neoliberalismo vai além da precarização do trabalho. Captura a subjetividade individual, instala a culpa como método e a autogestão, o “empreendedor de si” como cárcere. A falência não é física, mas civilizatória.

Quase 48% dos trabalhadores brasileiros apresentam sintomas de burnout, segundo pesquisa do Boston Consulting Group. Não por acaso, o país lidera os índices de sofrimento psíquico ligado ao trabalho. A lógica que adoece funciona no desmonte de direitos, enfraquecendo vínculos, e na venda da falácia de meritocracia, maquiada de liberdade.

Com os cofres cheios

Enquanto o trabalhador sofre com os ataques do Congresso Nacional a direitos básicos, como o descanso remunerado, o sistema financeiro segue mandando e desmandando nos parlamentares e com os cofres cada vez mais abarrotados. Os dados não deixam dúvidas. O Bradesco lidera com folga o ranking das empresas de capital aberto com maior caixa do país, R\$ 171,22 bilhões em reservas, no entanto segue demitindo e fechando agências. Os dados são do portal Investidor10.

Banco do Brasil e Itaú

O BB aparece em segundo, com R\$ 71,51 bilhões. Outro gigante do setor, o Itaú, maior banco privado da América Latina, dono da marca mais valiosa, aparece em quinto lugar, com R\$ 38,89 bilhões. Os números não significam apenas solidez ou boa gestão, mas o retrato de um sistema financeiro concentrador, que acumula riqueza enquanto a maioria da população brasileira lida com juros abusivos, precarização e endividamento.

Se lixam para crises

Os bancos, que deveriam fomentar o crédito e o desenvolvimento, priorizam os lucros, mesmo em meio a crises. Guardam bilhões em caixa, mas empurram o trabalhador para a porta giratória da inadimplência. Diante do cenário, a luta da categoria bancária se torna ainda mais estratégica. Se o Bradesco pode reservar bilhões de reais em caixa, pode também valorizar quem sustenta este lucro. O caixa bilionário não pode continuar sendo sinônimo de privilégio para poucos às custas do esforço de muitos.

Pobre paga, rico, não

A desigualdade na tributação brasileira é exorbitante e afeta principalmente os mais pobres. A fração do 0,1% mais rica do país compromete apenas 10% da renda com impostos, enquanto a parcela mais pobre destina 32% para o mesmo. É o que aponta estudo da Oxfam Brasil.